3. A reabilitação e a 'beatificação' de Rosmini após o Vaticano II sob a liderança de Ratzinger

- 3.1. Como e quando os modernistas conciliares o reabilitaram e "beatificaram"?
- 3.2. Rosmini é apresentado pelas autoridades e pelos autores conciliares como o precursor do Vaticano II e da liberdade religiosa em particular
- 3.3. Luciani-João Paulo I rejeitou o pensamento de Rosmini, mas "teria finalmente mudado de ideia" (testemunho posterior à morte de João Paulo I que David Yallop escreve que não foi natural)
- 3.4. A rede maçônica da Cúria que realizou a reabilitação e a "beatificação" de Rosmini

3.1. Como e quando os modernistas conciliares o reabilitaram e "beatificaram"?

A beatificação de Rosmini ocorreu **em 18 de novembro de 2007**, **e foi precedida de uma reabilitação por Ratzinger durante o governo de Wojtyla-João Paulo II em 30 de junho de 2001**.

A proposição nº 34, extraída das obras de Rosmini e condenada em 14 de dezembro de 1887 pelo Santo Ofício, é enunciada assim:

> *« 34 - Para preservar a bem-aventurada Virgem Maria do pecado original,* ***bastava que permanecesse não corrompida uma minúscula semente de homem, talvez negligenciada pelo demônio****, e que dessa semente não corrompida, transmitida de geração em geração, surgisse em seu tempo a Virgem Maria.»*

Rosmini imagina, então, que a Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria proviria de sua ascendência carnal que teria transmitido, **uma '*semente de homem não corrompida*' - isto é, na visão de Rosmini, totalmente isenta de todo pecado original - mas inoperante na cadeia de seus pais que a transmitiam de gerações em gerações**, e que seria apenas no momento da geração carnal da Santíssima Virgem Maria por esses pais que essa '*semente de homem não corrompida*' subitamente se tornaria plenamente operante e assim poderia totalmente proteger a SVM de todo pecado original, dando origem à sua Imaculada Conceição.

Uma tal concepção é puramente grotesca.

Além disso, é **absolutamente oposta à Revelação e à Tradição católicas** que ensinam, em particular, que **a geração carnal da humanidade por Adão e Eva**, pela qual o pecado original é propagado à Humanidade de gerações em gerações, **começou após a maldição divina e a sua expulsão do Paraíso** terrestre. Ensina-se também que **o privilégio de sua Imaculada Conceição** foi concedido à Santíssima Virgem Maria por meio de **sua "*participação*" atemporal**

na Encarnação do Verbo Eterno.

E o que nos diz Ratzinger em 2002?

> « *Atualmente se pode* ***considerar como ultrapassados os motivos de preocupações e de dificuldades doutrinais e prudenciais que determinaram a promulgação do Decreto Post Obitum que condenava as "Quarenta Proposições"*** *extraídas das obras de Antônio Rosmini. E isso porque* ***o sentido das proposições****, assim compreendidas e condenadas pelo mesmo Decreto,* ***não pertence na realidade à autêntica posição de Rosmini****, mas a possíveis conclusões da leitura de suas obras. Contudo, permanece a questão da plausibilidade do sistema rosminiano em si, de sua consistência especulativa e das teorias ou hipóteses filosóficas e teológicas expressas por ele, remetendo ao debate teórico.*
>
> *Nesse mesmo tempo,* ***a validade objetiva do Decreto Post Obitum permanece****, no que diz respeito à prescrição das proposições condenadas,* ***para quem as lê fora do contexto do pensamento rosminiano****, numa ótica idealista, ontológica, e num sentido contrário à fé e à doutrina católica.* »

Para citar Dom Fellay em 2005:

> «*Nos dizem que a condenação de Rosmini,* ***se for considerada com os olhos do tomismo vigente no momento em que ele foi condenado pela Igreja, então essa condenação é totalmente válida. Mas hoje é diferente, se analisarmos as teses de Rosmini com os olhos de Rosmini, sua doutrina é admissível. É uma abordagem da verdade totalmente subjetiva!*** *(…) É o fim da verdade. Notem bem, é o fim da verdade objetiva; e isso é muito, muito grave.* ***Isso mostra quem é o Cardeal Ratzinger, pelo menos no nível de sua formação teológica.*** » (ver abaixo).

Essa declaração do apóstata Ratzinger é tão grotesca que gostaríamos de saber, por qual raciocínio absurdo, essa geração sucessiva do tipo *«semente de homem não corrompida»* seria concebível e nos permitiria "*considerar como ultrapassados os motivos de preocupações e de dificuldades doutrinais e prudenciais que determinaram a promulgação do Decreto Post Obitum*"?

O padre Ratzinger gostaria de nos fazer crer na possibilidade de **um contexto para a proposição nº 34 que tornaria possível essa transmissão quase mágica de uma espécie de *"antivírus anti-pérego original"*** totalmente inativo para quem a transmite, mas radical e totalmente eficaz no caso da geração da SVMM?

De onde vêm essas ideias tão absurdas quanto estranhas a toda a teologia católica?

Na verdade, essa ideia de uma transmissão misteriosa de uma ainda mais misteriosa *"semente de homem não corrompida"* assemelha-se mais às crenças gnósticas.

Dada a simbologia Rosacruzes do pelicano que adorna o brasão de Rosmini, **as pesquisas deveriam se orientar mais para o exame dos vínculos entre os meios gnósticos-rosacruzes e o padre Rosmini**.

Poderíamos também comentar a proposição nº 33:

*« 33 - Quando os demônios tomaram posse do fruto, **pensaram que entrariam no homem se comessem dele**; a comida sendo transformada em corpo animado do homem, poderiam entrar livremente na animalidade, isto é, na vida subjetiva desse ser, e **por isso dispor como tinham proposto**.»*

Assim, **Rosmini reduz a falta original a uma espécie de possessão diabólica** que se operaria através da matéria, enquanto a doutrina do pecado original explica que esse ato de morder a maçã **é uma desobediência plena e completa a Deus, e que essa desobediência aplicada à árvore do conhecimento do bem e do mal se une ao pecado de Lúcifer que se revolta por orgulho** e se recusa a se submeter.

A serpente tenta Eva assim: ***«vós sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal»***.

Mr. le Docteur d'Allioli comenta assim:

> *« Eva escuta primeiro a voz do sedutor; em seguida, ela se deleita em considerar o objeto que ele lhe apresenta; finalmente, ela o deseja, estende a mão, e sucumbe: tabela fiel do que acontece em toda espécie de tentação: resistam prontamente à voz sedutora da concupiscência; o prazer que você tomaria ao ouvi-la já seria uma falta. O pecado de Adão e Eva foi um fracasso muito grave, não foi apenas uma falta de sensualidade, **de desobediência, um orgulho de revolta** contra aquele de quem recebia tudo: a vida, os bens, a felicidade: eles quiseram sacudir o jugo da dependência do Criador e se tornarem como deuses: **Vocês serão como deuses. O desejo de se tornar semelhante a Deus**, a adoração de si mesmo, que leva a negar a glória do Deus vivo e Senhor das criaturas, **foi também a falta e o princípio da queda de Satanás (Isaías XIV, 14)**; ele quis arrastar o homem para o mesmo abismo. Este é também o caráter de toda revolta contra a fé. Veja II Tessalonicenses II, 4. »**[18]***

---

[18] Bíblia do Dr. d'Allioli, Volume I, página 97, 3ª edição, 1860

3.2. Rosmini é apresentado pelas autoridades e pelos autores conciliares como o precursor do Vaticano II e da liberdade religiosa em particular

O ‘**cardeal**’ José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, destacou em setembro de 2007, em sua entrevista à ‘**Trente Jours**’, que **Rosmini foi precursor da constituição do Vaticano II sobre a liturgia e do que diz respeito à liberdade religiosa**:

> ***« Outra das feridas assinaladas por Rosmini é aquela que diz respeito à liturgia...***
>
> *SARAIVA MARTINS: Rosmini compreendia o drama de **uma liturgia que não era mais compreendida pelo povo e muitas vezes, pelos próprios celebrantes**. Também aqui, suas intuições anteciparam o movimento de renovação litúrgica e as exigências expressas na constituição Sacrosanctum Concilium do Concílio Vaticano II. »*
>
> **« Quais são os outros aspectos do Vaticano II que Rosmini antecipou?**
>
> *SARAIVA MARTINS: Um dos aspectos precursores do Concílio que Rosmini certamente percebeu foi o da liberdade religiosa. Sobre essa questão, Rosmini foi realmente um antecipador incompreendido. **A declaração Dignitatis humanæ deve muito a ele** »**[19]***

Rosmini aparece, portanto, como **um Pai muito distante, mas também muito certo desta destruição da Igreja que constituiu o Vaticano II.**

E Giuseppe de Rita vai na mesma linha em setembro de 2007:

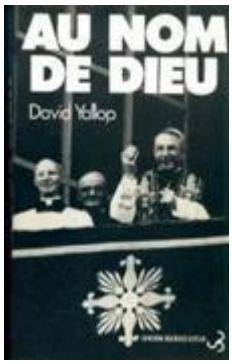
> *« **O primeiro é o da liberdade religiosa**. Após o Concílio Vaticano II, isso parece uma evidência. Mas pensemos na época de Rosmini, quando ainda existiam o Estado Pontifício e o Sumo Pontífice e que ninguém se escandalizava porque estava escrito no Estatuto Albertino que o catolicismo era "religião de Estado". **O único que reagiu duramente foi Rosmini, que escreveu: "A religião católica não precisa de proteções dinásticas, mas de liberdade. Ela precisa que sua liberdade seja protegida, e nada mais".** A Igreja, sendo uma sociedade natural e espontânea, não se condensa no poder, mas filtra e penetra em toda parte como o ar e a água; e ela só precisa de não ser obstaculizada. **A fé entra nos corações sem passar pelos poderes do topo** . Raros são aqueles que, ao longo das décadas marcadas pelo concílio Vaticano I, tiveram a coragem de emitir afirmações desse tipo. »**[20]***

---

[19] Veja a entrevista completa nos anexos deste documento.

[20] http://www.30giorni.it/fr/articolo.asp?id=15818

3.3. Luciani-João Paulo I rejeitou o pensamento de Rosmini, mas "teria finalmente mudado de ideia" (testemunho posterior à morte de João Paulo I que David Yallop escreve que não foi natural)





A revista mensal ‘*Trente jours*’ nos informa sobre a hostilidade de Albino Luciani a Rosmini:

> *« Encontrar-se-á reproduzida nestas páginas a reconstituição, publicada a partir da Positio super virtutibus do padre de Rovereto (vol. I, p. 426-427), do singular relatório entre o próximo bem-aventurado Antônio Rosmini e o servo de Deus Albino Luciani, o papa João Paulo I.*
>
> ***Em 1947**, **Dom Albino Luciani**, então com trinta e cinco anos, obtém seu doutorado na Gregoriana com uma tese intitulada **A origem da alma humana segundo Antônio Rosmini**. Em seu trabalho, **o futuro Sumo Pontífice chega à conclusão** - amplamente compartilhada pelo mundo teológico e eclesiástico da época - de que **a doutrina do padre de Rovereto "não é conforme ao ensino da Igreja". Na mesma tese, Dom Luciani escreve que o decreto Post obitum é "praticamente irreformável".** A tese de Dom Albino é publicada em Belluno em 1950 e em 1958, ano em que Luciani é nomeado bispo de Vittorio Veneto, a Gregoriana Editrice de Pádua imprime uma segunda edição. Enquanto isso, **em 1956, o padre rosminiano Clemente Riva, então com trinta e quatro anos, entra em polêmica com a tese de Luciani em sua obra O problema da origem da alma intelectiva segundo Antônio Rosmini**. Em 1975, Riva é nomeado auxiliar de Roma e, três anos depois, ele se encontra com Luciani, com quem havia debatido cerca de vinte anos antes, como bispo de sua diocese. O encontro entre João Paulo I e o bispo Riva, contado por este último, talvez seja um dos episódios mais curiosos da Positio. » **Gianni Cardinale [21]***

Luciani-João Paulo I morreria subitamente após 33 dias de reinado, na quinta-feira, 28 de setembro de 1978.

E um testemunho vem hoje afirmar que, sobre Rosmini, Luciani "teria mudado de ideia"...

É mais fácil depois da morte do interessado, que já não pode desmentir.

As circunstâncias dessa **morte súbita de Albino Luciani** foram estudadas pelo grande jornalista inglês David Yallop (‘*Em Nome de Deus – Foi assassinado o Papa João Paulo I?*’, Christian Bourgois editor, 1984), **que conclui que não foi natural, mas criminosa.[22]**

---

[21] http://www.30giorni.it/fr/articolo.asp?id=15821

[22] http://www.affaires-criminelles.com/livre_170.php

3.4. A rede maçônica da Cúria que realizou a reabilitação e a "beatificação" de Rosmini

Na revista mensal '*Trente jours*', Claudio Massimiliano Papa, o postulador da causa de beatificação, revela as incessantes e sucessivas tentativas para reabilitar Rosmini (cf. anexo 3 adiante).

Após o decreto *Post Obitum* de 14 de dezembro de 1887 que condenava as 40 proposições de Rosmini, os rosminianos esperaram até 1928 e a ascensão, sob o governo de Pio XI, do Cardeal Gasparri, então Secretário de Estado, ex-"pupilo" do Cardeal Rampolla, alto iniciado RC do OTO (cf. o *dossiê Rampolla* em www.virgo-maria.org), para tentar novamente reanimar a causa... Mas os tempos ainda não estavam maduros.

Foi mais tarde, sob o governo do RC Angelo Roncalli-João XXIII, em 1962, que os contatos em nível mais alto da Cúria foram retomados para relançar a causa...

Foi de fato especialmente a partir dos contatos privilegiados **com membros dos mais influentes das comissões sucessivas criadas por Pio XII, João XXIII e Paulo VI para preparar a "*Reforma*" da Liturgia Latina,** que a questão da reabilitação foi relançada no final dos anos 50. Esses membros privilegiados receberam cada um um exemplar do livro programa de Rosmini, ***Das cinco feridas da Igreja***.

Essas comissões, lembremos, foram as seguintes, constituídas por outros personagens[23]:

- **A *Comissão Piana* (1948-1960)** de **13 membros**, instituída na sexta-feira, 28 de maio de 1948, sob Pio XII, incluindo os Cardeais **Arcadio Larraona, Agostino Bea (B'B'),** o lazarista Annibale Bugnini, e o padre Ferdinando Antonelli O.F.M.**
- **A *Comissão Litúrgica Preparatória* (1960-1962)** de **66 membros e consultores**, incluindo o Cardeal **Arcadio Larraona, o lazarista Annibale Bugnini, o beneditino Dom Botte (Henri), e os Padres Pierre-marie Gy O.P. e Aimé-Georges Martimort.**
- **A *Comissão Conciliare sobre a Liturgia* (1962-1964)** de **52 membros e periti**, incluindo os Cardeais **Arcadio Larraona, Giacomo Lercaro, o padre Ferdinando Antonelli O.F.M., o lazarista Annibale Bugnini, e o Padre Aimé-Georges Martimort.**

- **O *Consilium Litúrgico encarregado da aplicação da Constituição Sacrosanctum Concilium* (1964-1975) de 294 membros, consultores e conselheiros,** instituído pelo bispo apóstata Montini-Paulo VI na quarta-feira, 26 de fevereiro de 1964 e dissolvido na quinta-feira, 31 de julho de 1975, incluindo os Cardeais **Giacomo Lercaro, Benno Gut, Agostino Bea (B'B'), Ferdinando Antonelli O.F.M., John Patrick Cody, Arcadio Larraona, Michele Pellegrino, Virgilio Noe, o lazarista Annibale Bugnini, o beneditino Dom Botte (Henri), o padre espiritano Joseph Lécuyer, os padres Louis Bouyer, Pierre-marie Gy O.P., Jean Daniélou S.J., Aimé-Georges Martimort, e Karl Rahner, grande amigo de Joseph Ratzinger.**

Dentre essas personalidades religiosas católicas, **que pertenciam e colaboraram com as quatro comissões** sucessivas encarregadas de "refazer" completamente a liturgia católica romana de rito latino, antes, durante e após o "*Concílio*" Vaticano II, **há um número de nomes que pertencem notoriamente à Maçonaria**, em particular aqueles que figuram na lista publicada pelo jornalista Mino Pecorelli na edição de terça-feira, 12 de setembro de 1978, do jornal *Osservatore Politico*, em seu artigo intitulado *a Grande Loja Vaticana*.

25 semanas depois, na terça-feira, 20 de março, Mino Pecorelli foi assassinado em retaliação em seu carro no meio da rua no centro de Roma à luz do dia.

Lembremos que esta lista foi republicada em março de 2001 pelo Dr. Carlo Alberto Agnoli em seu livro ***A Maçonaria na conquista da Igreja***, **publicado por *Le Courrier de Rome* e distribuído pela FSSPX**.

Os nomes são os seguintes:

- **BEA Agostino,** jesuíta, morreu na sexta-feira, 15 de novembro de 1968, conhecido por estar próximo da ordem maçônica dos *B'nai B'rith*, Cardeal, Secretário de Estado sob João XXIII e Paulo VI, muito próximo desses "Papais", ex-confessor de Pio XII.
- **BUGNINI Annibale,** lazarista, nome de código **Matrícula 1365/75 – BUAN, registrado no GO da Itália desde terça-feira, 23 de abril de 1963**, **Arcebispo Pro-Núncio no Irã (exílio), ele foi quem concebeu e redigiu o *Novus Ordo Missae* N.O.M. de 1969.**
- **PELLEGRINO Michele,** carmelita, nome de código **Matrícula 352/36 – PALMI, registrado no GO da Itália desde segunda-feira, 2 de maio de 1960, Cardeal, Arcebispo de Turim, Itália, Conservador Pontifical do Santo Sudário. Ele foi quem concluiu em 1988 que esta peça arqueológica sagrada era uma falsificação, depois das falsas datações anglo-saxonas por carbono 14.**
- **NOÊ Virgilio,** nome de código **Matrícula 43652/21 - VINO, registrado no GO da Itália desde segunda-feira, 3 de abril de 1961, Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação para o Culto Divino. Ele foi quem, com Bugnini, associou cinco pastores protestantes e um rabino judeu para elaborar o *Novus Ordo Missae* N.O.M. de 1969.**

Todas essas pessoas estão sensíveis à causa da "reabilitação" de Rosmini, que se encaixa perfeitamente em seu programa de ação.

Em particular, **o Cardeal Arcadio Larraona**, **que fez parte desde 1948 de todas as quatro Comissões de *reforma* da Liturgia Latina,** que conseguiu, embora permanecendo amigo do padre Ferdinando Antonelli o.f.m., o *alter ego* do lazarista, exilar temporariamente em 1962 o lazarista Annibale Bugnini, apesar do apoio que este último sempre recebeu do Cardeal Giacomo Lercaro, **permanecendo constantemente,** como nos informa ***Trente Jours***, **um fiel apoio da causa de Rosmini** (cf. Anexo 3 abaixo):

« **No tempo de João XXIII, a partir de 1962,** o padre-geral da época, Giovanni Gaddo, começa a coletar uma série de informações para verificar a oportunidade de uma nova tentativa. **Os contatos com o cardeal Larraona, prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, com Dom Antonelli, promotor da Fé,** e com o cardeal Ottaviani, secretário do Santo Ofício, todos têm um desfecho positivo. **O cardeal Larraona,** em cujas mãos a causa é depositada (pois segundo a vontade explícita de seu fundador, o Instituto não tem um cardeal protetor) **se mostra particularmente benevolente.**

O Papa, por sua vez, em sua prudência e solicitude, se interessa pela causa de Rosmini com o objetivo declarado de se ocupar dela assim que o Concílio terminar e deseja que a causa de Rosmini seja uma causa histórica e não doutrinal. O novo clima é encorajador e o pedido de obtenção do *nihil obstat* por parte da Sagrada Congregação dos Ritos parte em 17 de setembro de 1962, mas o surto de esperança de alcançar o objetivo é aniquilado pela morte do papa, em junho de 1963.

Enquanto isso, **os Padres conciliares discutem os problemas relacionados à liturgia, e o procurador geral acha bom enviar em homenagem ao cardeal Larraona o livro *As cinco feridas*, que trata dessas questões.** Ele acompanha seu presente com reflexões sobre as razões históricas e políticas pelas quais este livro havia sido colocado no Index, formulando o desejo de que ***essa proibição possa ser levantada no momento oportuno***.

Em março de 1965, os contatos para abrir a causa de Rosmini foram retomados. Em um encontro com o cardeal Ottaviani, Secretário da Congregação do Santo Ofício, o padre geral ouviu: «Comecemos mesmo agora. Prepare todas as objeções e já acrescente algumas respostas, de modo que quando o processo nos chegar, tudo esteja preparado para uma boa solução. É necessário buscar pessoas muito competentes».

A Suplica foi enviada em meados de dezembro e foi comunicada através de **Monsenhor Angelo Dell'Acqua** para obter o consentimento do Papa para a abertura do processo. Em torno do mês de **novembro de 1966**, o padre Bolla, rosminiano, procurador do Instituto da Caridade, lembrou ao cardeal Larraona que nenhuma resposta ainda havia chegado, enquanto o padre geral, durante um encontro com Monsenhor Dell'Acqua, portador da petição, questionou sobre esse atraso e recebeu como resposta que «são questões que devem ser bem refletidas», com o conselho de solicitar uma audiência ao Santo Padre. Mas algum tempo depois, ele deu a entender que seria melhor desistir. As novas esperanças, alimentadas por essas vozes favoráveis, se dissiparam como as anteriores, e as razões para esse silêncio permanecem vagas.

Existem nos arquivos gerais rosminianos documentos datados dos primeiros meses de 1971 que provam a intenção de reativar a causa de beatificação de Rosmini. **Na data de 19 de maio,**

encontra-se um Relatório sobre o problema das "quarenta proposições", apresentado a Monsenhor Giuseppe Del Ton com um Promemória anexo e enviado ao cardeal Franjo Seper, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, no qual se pede o *Nihil obstat*. Ainda em 20 de maio, existe uma Petição ao papa por parte do padre geral. A resposta do cardeal Seper a Monsenhor Del Ton é datada de 9 de junho, informando-o de que «este Dicastério não concede um *Nihil obstat* desse tipo na fase preventiva; é por isso que esta Sagrada Congregação se reserva o direito de tratar com a maior imparcialidade a questão da eventual beatificação em questão **assim que chegar uma requisição oficial da parte da Congregação para as causas dos santos**».

Os contatos informais para uma nova tentativa foram retomados no final do verão de 1971. Monsenhor Del Ton e o cardeal Nasalli Rocca di Corneliano reafirmam ao padre rosminiano Clemente Riva que os meios do Vaticano, incluindo o Papa, estão favoráveis. Este mesmo padre recebe instruções precisas sobre o procedimento a seguir de parte de **Monsenhor Frutaz, sub-secretário da Congregação para as Causas dos Santos**. É necessário: a Suplica ao Papa por parte do padre geral em nome do Instituto, de amigos e especialistas de Rosmini, que ressaltam a personalidade e a atual utilidade da vida santa e do pensamento rosminiano, o Perfil de sua vida e de suas virtudes, a alusão explícita às "quarenta proposições", o *Nihil obstat* e um Ponent (um cardeal ou o superior geral ele mesmo) que apresenta ao Papa a petição com todo o material.

No dia 24 de maio de 1972, uma Suplica é apresentada ao Santo Padre através de Monsenhor Pasquale Macchi.

Assim, entre os primeiros intervenientes importantes **desde 1972** para tentar pessoalmente e "reabilitar" Rosmini, encontramos **o** «**cardeal**» **Pasquale Macchi, Secretário pessoal de João-Batista Montini-Paulo VI, um notório homossexual, que estava listado na lista Picorelli dos maçons do Vaticano [24].**

Ele usava o nome de código Matrícula 5463/2 – MAPA.

Inscreveu-se na quarta-feira, 23 de abril de 1958, no Grande Oriente da Itália, sob o pontificado do Papa Pio XII.

Essas informações foram fornecidas por Agnoli ('*A maçonaria na conquista da Igreja*' publicada pelo *Courrier de Rome* e distribuída pela FSSPX, a partir da famosa "***lista Pecorelli***" cuja publicação por este último lhe custou a vida algumas semanas depois), **Pasquale Macchi** foi « *Cardeal*, Secretário privado e Prelato de Honra de Paulo VI, até sua excomunhão por heresia, e foi **reintroduzido pelo Secretário de Estado, o Cardeal Jean Villot, ele mesmo listado nesta lista do GO desde sábado, 6 de agosto de 1966, sob o nome de matrícula 041/3 - JEANNI (Zurique).**



O Cardeal Pasquale Macchi, maçom homossexual

No entanto, essas tentativas sucessivas não resultarão.

Terá que esperar até que o padre apóstata Joseph Ratzinger seja nomeado, em 1982, pelo bispo apóstata Karol Wojtyla, "cardeal" *Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé*, para que a "reabilitação" de Rosmini comece realmente.

Além disso, esta última fase ativa e triunfal do processo de "reabilitação" de Rosmini irá envolver, como nos informa novamente o jornal *Trente Jours*, **dois personagens importantes que, em 1994, coordenaram a questão tecnicamente dentro das Congregações romanas**, entre eles Monsenhor **Giovanni-Battista Ré** e o **Cardeal Alberto Bovone**, que, por sua vez, figura na **lista Pecorelli**, elaborada 18 anos antes:

> *«Na Instrução comunicada pelo padre Eszer, é indicado que devem constar como documento, entre os capítulos da bibliografia documental, as "quarenta proposições" condenadas pelo Santo Ofício em 1887, com* ***uma introdução que prove que as doutrinas condenadas não são as do servo de Deus.*** *Este capítulo será apresentado* ***separadamente à Congregação para a Doutrina da Fé, conforme estabelecido pelo excelentíssimo arcebispo Alberto Bovone, secretário da Congregação para a Doutrina da Fé, na carta de 19 de janeiro de 1994 enviada a sua Excelência Reverendíssima Monsenhor Giovanni Battista Re, substituto da Secretaria de Estado.****» (Trente Jours)*

- **BOVONE Alberto**, **Carmelita,** nome de código **Matrícula 254/3 – ALBO, registrado no GO da Itália desde domingo, 30 de abril de 1967, Cardeal, Subsecretário do Santo Ofício.**

Não se deve deixar de destacar que as principais Congregações da Cúria estavam, ao longo das últimas décadas, **"coordenadas"** em questões sensíveis por um personagem considerável desta **lista Picorelli**, que não poderia ignorar nem a causa de Rosmini nem sua importância:

- **SUENENS Leo**, nome de código **Matrícula 21/64 – LESU**, registrado no GO da Itália desde quinta-feira, 15 de junho de 1967, Cardeal, Membro de três Congregações: A Sagrada Congregação para a Propagação da Fé, a Sagrada Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino e a Sagrada Congregação para o Clero (Seminários), Protetor da Igreja São Pedro aos Grilhões.

Se todas as tentativas **fracassaram antes de 1994**, incluindo sob Paulo VI, isso significa que a rede Rosacruz infiltrada na Cúria considerava que não estava ainda suficientemente bem implantada no Vaticano antes dessa data para conseguir levar a cabo **sem nenhum perigo** essa “ **beatificação**” de Rosmini, preferindo aguardar.

Isso também confirma muito claramente que o padre apóstata **Joseph Ratzinger é realmente um dos homens-chave dessa rede iluminista Rosacruz na Cúria Romana, visto que ele foi o artífice da reabilitação e, posteriormente, da “*beatificação*” de Rosmini**.



Cerimônia de beatificação de 18 de novembro de 2007

O vídeo completo da cerimônia pode ser consultado no site VM[25].

---

[23] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/ListeAGNOLI_Pecorelli_version_1_3reduit.xls

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-C-00-Liste-Pecorelli.pdf

[24] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-C-00-Liste-Pecorelli.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/ListeAGNOLI_Pecorelli_version_1_3reduit.xls

[25] http://www.virgo-maria.org/Fichier_Video/rosmini_messa/rosmini-massa-conciliare.html